



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Araçatuba (SP), 28 de dezembro de 1962.

*Ao receber, na Câmara Municipal, o
título de Cidadão de Araçatuba.*

Peço permissão aos dignos representantes do povo de Araçatuba, com assento nesta Casa, para dirigir inicialmente minha saudação e o testemunho de minha gratidão a Araçatuba, pela extraordinária, vibrante e espontânea homenagem que tive a honra de receber nesta progressista cidade do Estado de São Paulo.

Quero agradecer, também, comovido, o honroso título de Cidadão de Araçatuba, que me confere esta valorosa Câmara Municipal. Este título me foi conferido — fato para mim de grande significação — quando ainda exercia o cargo de Presidente do Senado Federal e de Vice-Presidente da República. Foi-me concedido, portanto, como afirmou o vereador Floriano Arruda, na hora em que meu mandato findava e quando incerta era ainda a decisão das urnas que me confirmaria na Vice-Presidência da República.

Ao agradecer aos vereadores de tôdas as agremiações políticas, que independentemente de colorações partidárias, lutam nesta Casa, acima de tudo, pelos interesses de seu Município, quero dizer que tudo farei, hoje que arco com o grave dever de dirigir, pela vontade popular, os destinos de nossa pátria, para honrar e dignificar o mandato que recebo desta cidade e do povo de Araçatuba, por intermédio dos seus autênticos representantes.

Nova demonstração de confiança viria eu a receber desta cidade numa hora em que uma das mais sérias crises políticas vividas pelo País arregimentava em tórno do meu nome a maioria democrática e legalista do povo brasileiro. Foi com alegria e orgulho que, naquela ocasião, me vi novamente honrado com um nôvo título, que me conferia esta Câmara, através de sua vigilante e patriótica defesa da legalidade nos acontecimentos de agosto de 1961.

Estou, portanto, diante de uma Câmara à qual me prendem estreitos laços de afeição, respeito e gratidão. Tudo fiz, Senhores Vereadores e povo de Araçatuba, já naquela crise difícil, com a compreensão do povo e a ajuda de Deus, para evitar que o País mergulhasse em uma guerra civil. Enquanto Araçatuba aqui se levantava, vigilante na defesa da legalidade, enquanto o meu Estado natal abria trincheiras com o mesmo objetivo, eu procurava, por todos os meios, e com a inspiração de Deus, evitar que a estrada que me conduziria do Rio Grande a Brasília fôsse manchada pelo sangue generoso dos irmãos brasileiros. E posso afirmar, hoje, de consciência tranqüila, que, graças a esta compreensão do povo, o Brasil conseguiu superar aquela grave crise, sem mergulhar numa revolução ou numa guerra civil de conseqüências incalculáveis para a destinação e até mesmo para a soberania de nossa pátria.

É com a mais viva satisfação, portanto, que hoje compareço a esta Câmara para receber título tão honroso, e espero, na hora difícil que também agora vivemos, poder corresponder a esta confiança. Se Araçatuba, pelo valor de sua gente — como ainda há pouco dizia em eloqüente discurso o vereador Floriano Arruda —, representa para São Paulo e para o Brasil uma mensagem de fé e de confiança nos destinos de nossa pátria, a mensagem de que também sou portador, nesta hora conturbada, não é de pessimismo, nem de intransigência, mas de confiança e de fé nos destinos do País.

Quem assiste, como nós, a exemplos como êste de Araçatuba — uma cidade que se construiu e agigantou pelo valor de seus filhos, uma cidade que progrediu e se converteu em exemplo de trabalho e eficiência —, tem o dever e a obrigação de confiar nos destinos do País e no valor do povo brasileiro.

A mensagem que trago, portanto, não é a mensagem dos que desconhecem o interior do País, dos que manipulam certas cúpulas partidárias nas grandes capitais; não é a mensagem daqueles que tramam nos bastidores a intransigência com que pensam beneficiar-se, já que foram repelidos pela vontade popular em sua ambição de ascender ao Governo. A mensagem que trago, Araçatuba, é a mensagem de quem, confiante em Deus, confia na sua pátria e no valor do povo brasileiro.

Não terão guarida no espírito do povo, especialmente do povo que luta e trabalha no interior, os germes da intranquilidade, os germes do pessimismo que certas forças, por despeito ou frustração, desejam semear no País. Uma nação extraordinária como o Brasil não pode temer o seu futuro. Um país com as condições privilegiadas do nosso não pode recear os dias de amanhã. Trago, portanto, com a convicção de quem acredita na sua pátria, uma mensagem de esperança ao povo de São Paulo e, especialmente, ao povo de Araçatuba. Sei que é difícil o caminho a percorrer; que muitos obstáculos terão que ser removidos. Mas, com a colaboração de todas as forças vivas do País, das forças da produção e do trabalho, e com a fé que temos nos destinos de nossa pátria, haveremos de vencer todas as dificuldades e de fazer com que o ano de 1963, que já começa a alvorecer, seja o ano da paz para a família brasileira.

Esperamos, através de um programa trienal, objetivo e coerente com a realidade brasileira, enfrentar os problemas que preocupam indistintamente todas as camadas sociais do País. Entre esses problemas poderíamos citar, em primeiro lugar, o da inflação, que vem atormentando e angustiando o País, especialmente as classes mais pobres, que são as que mais empobrecem com a crescente desvalorização da moeda. Através de uma ação planejada, da observância rigorosa de normas básicas na aplicação de nossos recursos orçamentários, por meio de uma ação enérgica em todos os setores, esperamos, senão conter definitivamente, pelo menos refrear o processo inflacionário, que vem trazendo tantas e justificadas preocupações a todos os brasileiros.

Tenho a certeza de que possuímos todas as condições para enfrentar e superar este problema, sem permitir a estagnação do desenvolvimento brasileiro. Esperamos conter a inflação, sem qualquer reflexo perturbador no processo de desenvolvimento de um país que se vem afirmando cada dia e que, apesar de todas as dificuldades e de todas as crises, vê a sua renda bruta nacional crescer constantemente, em nível muito superior ao dos demais países da América Latina e em nível igual ao dos países que mais trabalham na Europa e que mais trabalharam no pós-guerra. Um país que, apesar das crises, apresenta um acréscimo anual de 7% em sua renda bruta nacional é um país que não pode ter medo do futuro.

Um país com riquezas extraordinárias como o nosso, que ainda há pouco — para referir-me apenas a um dos campos extraordinários desta riqueza —, reformulando sua política de exportação de minérios, conseguiu, em dois meses, fechar contratos com a Europa no valor de mais de 3 bilhões de dólares — um país que faz isto, é obrigado a ter a convicção de que o futuro será favorável aos anseios de trabalho e de desenvolvimento de todos os brasileiros.

Agradeço, mais uma vez, a honrosa distinção que recebo desta Câmara e quero, neste instante, prestar minhas homenagens e formular agradecimentos a todos os Senhores Vereadores, ao grande, bravo e dinâmico Prefeito desta cidade, João Batista Botelho, e a todos aqueles que aqui em Araçatuba, em todos os partidos e em tôdas as camadas sociais, sempre lutaram pelo desenvolvimento dêste município. E, nesta data, quando se aproxima uma nova convocação do povo brasileiro, tenho a certeza de que Araçatuba, cumprindo o seu dever cívico, irá, como os demais municípios, atender à convocação da Pátria, para, livremente, decidir dos destinos do Brasil. Estou certo de que nenhum homem responsável desta cidade, nenhum democrata pedirá ao povo que se abstenha de votar, porque negar um voto à democracia é negar o próprio regime representativo, que nós defendemos, e que haveremos de defender com a graça de Deus e a ajuda do povo brasileiro. Uma democracia se afirma pela presença do povo nas grandes decisões. Não há de ser com o povo omissa, não há de ser com o povo alheio, que a democracia se fortalecerá nesta caminhada pela redenção econômica de nossa pátria. Não venho aqui, Araçatuba, para pedir um voto a favor do *sim* ou a favor do *não*. Venho, apenas, cumprir o dever de falar com franqueza ao povo brasileiro. Quer se manifeste pelo *sim* ou pelo *não*, o povo deve comparecer para reafirmar suas convicções democráticas e sua fé no regime representativo.

Aquêles que vêem fantasmas por tôda a parte, os que acusam, às vêzes, ingenuamente, o Govêrno de tendências extremadas, êsses, mais do que quaisquer outros, têm a obrigação de pedir ao povo que reafirme sua convicção democrática nas urnas. Uma democracia só se afirma pela vontade do povo. E se a nossa Constituição, no seu primeiro artigo, diz que todo poder emana do povo, e que só em seu nome pode ser exercido, aqui estamos para declarar que o

Brasil necessita de que o povo, em 6 de janeiro, dizendo *sim* ou dizendo *não*, mostre, com a sua presença, a presença e a afirmação da democracia em nossa pátria.

Ao finalizar, ainda sob a emoção das homenagens que nos foram prestadas, e falando mais como o cidadão que em 1960 era agraciado com êste título do que pròpriamente como Presidente da República, falando como um homem simples, modesto e sem vaidades, como simples também são os homens que ajudaram a construir esta grande cidade e êste grande município, quero dizer a Araçatuba que conte comigo, conte com aquêle que teve a honra de receber êste título, que guardará como uma das maiores homenagens que já recebeu em sua agitada vida pública.